

AS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO INTEGRAL E INTEGRADA À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E O GERENCIALISMO NA REDE SEEDUC/RJ: A FORMAÇÃO DA CLASSE TRABALHADORA SOB FOGO CRUZADO.

Flávia Gonçalves da Silva
Universidade Federal Fluminense (UFF) Brasil
flaviagsmendes@gmail.com

Eliane da Conceição Matta
Universidade Federal Fluminense (UFF) Brasil
elianedamatta@gmail.com

Monica Sally
Universidade Federal Fluminense (UFF) Brasil
monicaalvessally@yahoo.com

Introdução

Este trabalho busca evidenciar alguns aspectos da política de educação integral e integrada à educação profissional implementada na secretaria de estado de educação do Rio de Janeiro (SEEDUC/RJ) desde 2008 e que completa 14 anos em 2022. A parceria com empresas privadas para o desenvolvimento da proposta, através das suas organizações sociais, desperta a nossa atenção como pesquisadores, e pode significar prejuízo à formação da classe trabalhadora.

Acreditamos que a SEEDUC/RJ vem funcionando como uma espécie de laboratório para a implantação de políticas que atendam as orientações dos organismos multilaterais como Banco Mundial, UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), e OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) que insistem em direcionar os rumos da educação dos países da América Latina, perpetuando a condição de países de capitalismo dependente. (FLORESTAN, 1973).

O texto ora apresentado traz alguns elementos de uma pesquisa de doutoramento desenvolvido no Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal Fluminense.

A concepção materialista histórica e dialética em Marx e Engels (2017) nos orienta na análise do objeto de pesquisa. A abordagem é de cunho qualitativo e os procedimentos utilizados foram as análises documental e bibliográfica.

Desenvolvimento

O Programa de Educação Integral da rede SEEDUC/RJ foi instituído pelo Decreto nº 45.368 de 10 de setembro de 2015, mas a rede já vinha experimentando arranjos curriculares que contemplavam a educação integral e integrada à educação profissional, com a parceria de institutos e organizações sociais, desde 2008, através do Programa Dupla Escola¹.

O Ensino Médio Integral e Integrado à Educação Profissional (EMIIEP) está expresso na legislação.

Art. 12 - O Ensino Médio Integrado à Educação Profissional representa um dos modelos que visam à Educação Integral, entendida qualitativamente como o desenvolvimento do ser humano em suas múltiplas dimensões, quer a intelectual e cognitiva, quer a social, emocional e ética, assim como a corporal, sem a mera justaposição de dois currículos com disciplinas isoladas, atendendo jovens que desejam ou precisam aprender uma profissão, além da formação geral. (RIO DE JANEIRO, 2014).

Os ideais propostos acima se aproximam dos fundamentos de uma escola única e politécnica expressos nas obras de Marx e Engels (2007), Marx (2017) e em Gramsci (2016). Para esses autores, o desenvolvimento humano deveria ser contemplado na sua integralidade e ainda conter o germe da revolução. Os saberes “práticos” deveriam se unir aos saberes “científicos” em função de uma educação integral.

Analizamos alguns documentos da política educacional do estado do Rio de Janeiro, com destaque para o acordo de cooperação técnica estabelecido entre a SEEDUC e o Instituto Telemar (Oi Futuro), que se denomina uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP).

¹ O Programa Dupla Escola foi instituído no ano de 2008, uma parceria entre a SEEDUC e a Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE). Pereira (2009) traz detalhes sobre esse programa na dissertação de mestrado: O Programa Dupla escola e o NATA: estudo crítico sobre parceria público-privada e o ensino profissionalizante no estado do Rio de Janeiro, Niterói, 2014.

Consideramos alguns pontos do Decreto nº 45.368/2015.

[...] o Parecer CNE/CP de nº 11/2009 de 25/08/2009, que indica novos caminhos para o Ensino Médio, priorizando a flexibilização curricular e a realização de estudos e atividades que permitam a construção de *itinerários formativos* correspondentes à diversidade e heterogeneidade da demanda, bem como aos interesses e aspirações dos estudantes; (RIO DE JANEIRO, grifos nossos, 2015)

No Art. 4º, a SEEDUC possibilita à rede fomentar convênios para a execução do programa “ O Programa de Educação Integral poderá ser implantado nas unidades escolares a partir de *Convênios entre a SEEDUC e instituições públicas ou privadas*, com objetivo de atender de forma célere às demandas sociais. ” (RIO DE JANEIRO, grifos nossos, 2015).

A perspectiva gerencial na educação, fortalecida no bojo da Reforma do Estado, em 1995, introduziu na escola os mecanismos de gestão das empresas privadas. O discurso da ineficiência do estado era forte e a justificativa para o fracasso escolar repousava sobre a gestão. As avaliações de grande escala contribuíram para a má fama da escola pública e os institutos e fundações ligados às empresas privadas trataram de formular as soluções para o problema. (SHIROMA, 2018, FREITAS, 2018).

Os grandes grupos empresariais intensificaram a sua participação e disputam não só os recursos do estado, como a sua direção político-ideológica. A implementação do EMIIEP, contou com “parcerias”² externas à rede.

A primeira escola da SEEDUC/RJ foi o Colégio Estadual José Lopes Leite onde está instalado o Núcleo Avançado em Educação (NAVE). O processo que deu origem a “parceria” é o de nº E- 03/07187/2007³. Essa iniciativa se mantém, em 2022, e serviu de modelo para as demais. Nele, o Instituto Telemar (um dos partícipes da proposta) afirma que vem construindo parcerias por todo o país com os governos e organismos multilaterais para fomentar a inclusão digital e o desenvolvimento de competências em

² A rede SEEDUC/RJ não utiliza o termo parceria e, sim: cooperação técnica.

³ O referido processo pode ser consultado através do portal SEI através do endereço eletrônico. Link SEI: https://sei.fazenda.rj.gov.br/sei/modulos/pesquisa/md_pesq_processo_pesquisar.php?acao_externa=p_rotocolo_pesquisar&acao_origem_externa=protocolo_pesquisar&id_orgao_acesso_externo=6

tecnologias nas escolas. O Programa Geração Oi, implantado na escola, conta com o apoio da UNESCO e está apoiado sobre os quatro pilares da educação⁴.

No processo citado, encontramos as justificativas para a implementação da “parceria”. Podemos destacar alguns pontos desse conjunto de documentos que ratificam a nossa argumentação inicial: o entendimento que a educação é um bem comum, de responsabilidade do poder público, mas que implica corresponsabilidades; aperfeiçoamentos dos instrumentos de gestão, melhoria da qualidade com mecanismos de controle; o desenvolvimento de soluções em educação, visando a renovação de conteúdo, método e gestão da escola; especialização de professores e gestores. (RIO DE JANEIRO, 2007)

Shiroma (2018) aponta, em seus estudos, que as agendas dos organismos multilaterais incluem o “uso de tecnologia da informação e comunicação, bases curriculares e avaliações externas como insumos fundamentais para produzir escolas eficazes.” (SHIROMA, 2018, p.92).

Conclusões

As análises iniciais demonstraram sinais de gerencialismo na educação no bojo da concepção neoliberal de sociedade que tomou corpo no Governo do Presidente Fernando Henrique Cardoso (1995-2003), demonstrando que as políticas públicas introduzidas no Brasil na década de 90 do século XX adentraram o século XXI e se intensificaram nas duas primeiras décadas.

No desenvolvimento da proposta do EMIIEP, encontramos evidências de um direcionamento da formação dos jovens da escola pública, de forma a atender as necessidades do capital e, intimamente, ligada as orientações dos organismos multilaterais, o que demonstra que a disputa vai além de abertura de mercado. O que se disputa, cada vez mais, é a direção político - ideológica da classe trabalhadora.

Referências Bibliográficas

⁴ Os quatro pilares da educação fazem parte das orientações da Unesco para a educação do século XXI. São eles: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a viver junto e estão expressos no Relatório Delors.

FERNANDES, Florestan. **Capitalismo Dependente e Classes Sociais na América Latina**. Rio de Janeiro. Zahar Editores, 1973.

FREITAS, Luis Carlos de. **A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias**. 1ª Ed.- São Paulo- Expressão popular, 2018

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere**. Volume 2. Edição e tradução, Carlos Nelson Coutinho; coedição, Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira-8ª edição; Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016

MARX, Karl,1818-1883. **O capital: crítica da economia política**: livro1/Karl Marx; tradução de Reginaldo Sant'Anna. -35º Ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã**. Ed. WMF Martins Fontes. 2007.

SHIROMA, Eneida Oto. Gerencialismo e formação de professores nas agendas das Organizações Multilaterais. Momento: diálogos em educação, E-ISSN 2316-3100, v. 27, n.2, p. 88-106, mai./ago, 2018.

RIO DE JANEIRO (ESTADO). Processo n. ° E- 03/07187/2007. Convênio de Cooperação Técnica. (Instituto Telemar). Volume I. Disponível em: https://sei.fazenda.rj.gov.br/sei/modulos/pesquisa/md_pesq_processo_pesquisar.php?acao_externa=protocolo_pesquisar&acao_origem_externa=protocolo_pesquisar&id_orgao_acesso_externo=6 Acesso em: 31/08/2022.

RIO DE JANEIRO (ESTADO) Resolução n. 5172. Fixa Diretrizes para Implantação das Matrizes Curriculares Para Educação Básica Nas Unidades Escolares De Ensino Médio Integrado À Educação Profissional e dá outras providências. Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro, de 30 de dezembro de 2014. Rio de Janeiro, RJ, 2014.

RIO DE JANEIRO (ESTADO). Decreto nº 45.368. Estabelece o programa de educação integral para as unidades escolares da secretaria de estado de educação do Rio de Janeiro - SEEDUC e dá outras providências. Página 1 da Poder Executivo do Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro, de 11 de setembro de 2015. Rio de Janeiro, RJ, 2015.